



Sindicato dos Trabalhadores Rurais de  
Triunfo e St.º Cruz da Baixa Verde

# AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



**ENCONTRO DE INTERCÂMBIO  
DE EXPERIÊNCIAS DO SERTÃO  
DE PERNAMBUCO**

Triunfo(PE)

L883

## SUMÁRIO

1 - Introdução	2
2 - Apresentação de experiências e debate sobre as mesmas	2
3 - Dificuldades na realização das experiências	4
4 - Feira de sementes	5
5 - Visita a área experimental em São José dos Pilotos	6
6 - Avaliação da experiência feita em São José dos Pilotos	7
7 - Como superar as dificuldades? Trabalho em grupos e debate	7
8 - Falta de terra e agricultura sustentável	9
9 - Visita a área experimental em Lagoa de Almeida	11
10 - Encaminhamentos	11
11 - Avaliação	11
12 - Lista de participantes	12

## 1 - Introdução

O encontro de intercâmbio "Agricultura Sustentável" foi realizado de 7 a 9 de abril de 1995, no Convento São Boaventura em Triunfo-PE. Esse encontro fez parte da programação conjunta do STR de Triunfo e Centro Sabiá e já foi encaminhado no curso "Agricultura Sustentável", que aconteceu no início de dezembro de 1994. Tanto o curso como o encontro de intercâmbio contou com a presença dos STRs de São José de Belmonte, Afogados da Ingazeira, Serra Talhada e Triunfo/Santa Cruz da Baixa Verde.

Em dezembro de 1994, foi projetada a realização de experiências práticas em todos os municípios. Para o encontro de intercâmbio, foram convidadas as mesmas pessoas dos mesmos sindicatos, com a finalidade de promover uma troca de experiências sobre as práticas iniciadas e sobretudo, destacar as dificuldades encontradas e procurar meios para superar as mesmas.

O total de participantes foi de 20 pessoas, representando os STR's acima mencionados, o Centro Sabiá e o SACTES. A programação e coordenação deste evento foi dividida entre o Centro Sabiá e o sindicato de Triunfo/SACTES.

## 2 - Apresentação de experiências e debate das mesmas

Depois da abertura, o encontro iniciou-se com apresentações dos sindicatos presentes. Foram explicadas as experiências práticas recém-implantadas, destacando especialmente os problemas encontrados.

### *Afogados da Ingazeira*

Em Afogados da Ingazeira, planejaram e iniciaram várias experiências. Depois do curso em dezembro, foi realizada uma sequência de reuniões na sede do sindicato e em determinadas comunidades. Fizeram também, junto com o STR de Serra Talhada, uma visita a Bom Jardim e repassaram tudo nas comunidades. Tem um interesse grande de praticar, e assim, foram iniciadas as experiências em roçados diferentes.

Por exemplo, no sítio de Sto. Antonio: o objetivo principal da experiência nessa comunidade é combater a erosão. Na preparação do terreno, deixaram algumas espécies nativas e fizeram cobertura morta com o mato fino e palha de bananeira. Trabalharam em curva de nível e jogaram sementes de árvores, com a finalidade de ajudar a natureza na recuperação desse terreno. Observaram um resultado muito bom da cobertura!

Em várias outras comunidades também iniciaram roçados experimentais, especialmente nas propriedades dos membros da comissão de agricultura, trabalhando assim: brocar sem queimar, fazendo camalhão de mato, plantando em curva de nível, deixando espécies nativas, fazendo podaçaõ das árvores.

As dificuldades principais: o aumento do trabalho quando trabalha sem queimar, o manejo do material duro da broca e a discussão ao nível do município, pois há resistência da maioria dos agricultores contra essas novas técnicas ainda está forte.

## *Serra Talhada*

Em Serra Talhada, iniciaram duas áreas experimentais que são trabalhadas e acompanhadas pela equipe de agricultura, que está em formação.

Uma das áreas se encontra no sítio Pilãozinho. Era uma capoeira fina de 12 anos onde predominava jurema preta e unha-de-gato. Escolheram uma área pequena (mais ou menos 1 tarefa), fazendo poda drástica das árvores e picando todo material. Plantaram milho, feijão, algodão, fava, mamona e guandu, com o plano de colocar também sabiá e outras árvores como caju etc. Plantaram 2 vezes, mas por falta de chuva morreu tudo. Mesmo assim, deu para observar que as plantas resistiram mais onde havia mais cobertura do solo e mais sombra. Agora, vão fazer capina seletiva porque cresceu muito capim e plantar novamente. As dificuldades principais encontradas nessa área foram, além da falta de chuva, dificuldades com os espinhos e a poda e picação do material seco.

A outra área experimental se encontra na propriedade de Onofre. Por uso intensivo no passado, este terreno está bastante degradado, tem áreas onde não nasce nem mato. A erosão é forte, tem de todo tipo: laminar, sulcos e até grotas. O grande desafio é recuperar essa área que já não produz mais. Para combater a erosão, tudo é trabalhado em curva de nível: cercas de pedra, valetas, cercas de vara e estacas e as plantações. Plano: não queimar mais e priorizar o manejo das plantas nativas. Vai plantar palma, mamona, fava-de-boi, guandu e outros. Aqui, há muitas críticas de quem vem praticando a agricultura tradicional.

## *Triunfo*

Houve algumas explicações sobre a área de Sandra/Joana, que foi visitada e planejada durante o curso em dezembro. A área é de mais ou menos 800 m<sup>2</sup> e foi trabalhada com a finalidade de recuperar e produzir no mesmo tempo milho e feijão. Destocou sem queimar, deixando algumas plantas nativas de ciclo mais longo. Teve poucas, quase só jurubeba. O material mais fino foi picado e espalhado, do material mais grosso fez camalhão. Foi plantado milho, feijão, fava, abacaxi, macaxeira, caju, pinha, seriguela, mamona, guandu e outros. Mesmo assim, o consórcio ainda não está denso, entre outros por falta de chuva e por causa de ataque forte da formiga. Plantou-se guandu três vezes e milho duas vezes, por exemplo, mas mesmo assim a formiga acabou com a cultura. Outra dificuldade foi a limpa do feijão no meio do garrancho.

## *São José de Belmonte*

A área experimental já foi iniciada no ano passado e encontra-se na propriedade de Joaquim Freire no sítio Tamboril. Lá, há agora o seguinte consórcio: 3 tipos de guandu, mucuna preta, macaxeira, milho, feijão, leucena, algodão, fava, mandioca, frejorge, catingueira, tamboril, canafistula besouro, cajueiro e outros. Na época de fazer capina seletiva, não fez na hora certa e o mato sufocou as culturas. Agora, tem o primeiro sinal positivo: o feijão é mais forte e resistente na área experimental do que em outras áreas vizinhas.

As principais dificuldades: falta de chuva, falta de semente, falta de estrutura para acompanhar e a opinião pública negativa.

### 3 - Dificuldades na realização das experiências

Após as apresentações, foi feito um resumo das dificuldades encontradas. No debate, foram colocadas ainda mais complicações.

São elas:

- preparação do terreno;
- as técnicas tradicionais serem substituídas;
- trabalhar em terrenos em parceria;
- substituição da queimada;
- poucas chuvas neste período;
- a poda e pinicagem do material seco;
- as críticas de quem não acredita;
- a formiga;
- trabalhar no meio do garrancho;
- galinha solta ataca experiências;
- o carrapicho;
- dificuldade na escolha, como e o que podar, o que plantar;
- falta de sementes;
- falta de condições financeiras para acompanhar as experiências.

Das dificuldades técnicas foram escolhidas 4 para serem aprofundadas na discussão. Por que temos essas dificuldades?

#### 1) *Preparação do terreno*

- as técnicas são novas;
- não temos ainda experiência suficiente;
- falta de conhecimento do comportamento da vegetação nativa;
- podar e picar fora da época certa;
- a gente está aprendendo, falta conhecimento em geral.

#### 2) *Carrapicho em grandes quantidades*

- aparece porque o solo está fraco;
- nasce sempre nas terras mais fracas, é um meio da terra para se proteger, quando deixa a terra descansar 3 anos, ele desaparece completamente e dá lugar a outras plantas;
- ele desaparece na sombra;
- o fogo não mata toda semente, e que fica, sai com mais força.

#### 3) *Ataque da formiga*

- ela ataca principalmente plantas fracas em solo fraco;
- ela gosta de terreno mais seco;
- aparece muito em terreno descoberto;
- elas trabalham para melhorar o solo;
- tem resistência contra veneno.

#### 4) *Trabalhar no garrancho*

- a preparação foi feita tarde demais;
- não tinha material suficiente para o mato não sair;
- em geral, manejo errado do garrancho.

#### 4 - Feira de sementes

Na sexta-feira à noite, foi realizada uma feira de sementes. Os participantes destacaram que a questão da semente, ou seja, ter semente na hora certa, sempre tem grande importância para qualquer tipo de agricultura, seja tradicional, moderna ou ecológica. No nosso caso, tentando implantar sistemas de consórcio com diferentes tipos de plantas, como plantas comerciais, plantas de adubação, fruteiras, medicinais, plantas de madeira de lei etc, a questão da semente é ainda mais grave. Colher semente, fazer feira e guardar em casa, pode ajudar bastante para superar este problema. Na feira de sementes, foram apresentadas e depois trocadas 38 espécies e/ou variedades diferentes:



---

#### Espécie/variedade

#### Características

---

mamona preta	folha muito venenosa
mamona rajada	especial para sabão
mamona vermelha	ligeira, pouco venenosa
macaxeira manteiga	melhor gosto
macaxeira branca	mais exigente no transporte (amarga)
batata vermelha	
leucena	
coentro	tempero e medicinal
feijão cocão	ligeiro
feijão carioca	
feijão sempre verde	ligeiro, aguenta chuva, cresce alto
feijão cocão vermelho	igual ao cocão
feijão coruja	resistente à seca, ligeiro
feijão azul	resistente à seca, ligeiro
milho	
fava coquinho	não amarga
fava orelha de velho	amarga
caju	
mucuna preta	adubação verde
seriguela	

pinha  
jaca mole  
guandu  
girassol  
pinhão manso  
mostarda  
amendoim  
amendoim de cavalo  
aroeira braba  
véu de noiva  
jerimum  
batata de pulga  
safroa (urucum)  
capim buffel  
sorgo forrageiro  
sorgo granífero  
babado de velha  
quiabo

medicinal (derrame)  
fazer sabão, adubar  
medicinal

mais demorado (120 dias), rasteiro  
lenha e madeira  
melífera

medicinal (laxativo)  
condimento  
bom pasto, resistente, mas invade  
alimentação animal  
alimentação humana  
medicinal (asma)

### 5 - Visita a área experimental em São José dos Pilotos

A primeira atividade no dia de sábado foi uma visita a área experimental em São José dos Pilotos, trabalhada por Sandra e Joana desde o curso "Agricultura sustentável" em dezembro de 1995. Objetivo principal da visita foi comparar a realidade encontrada com o planejamento que foi feito. Além disso, houve um debate lá na área mesmo e uma prática de plantio, com a finalidade de adensar mais o consórcio com plantas adubadoras e plantas de futuro. Em 3 grupos, foi implantado leucena, seriguela, cajú, guandú, mucuna preta e mamona.



## 6 - Avaliação da experiência feita em São José dos Pilotos

Para iniciar o debate sobre a experiência, foi feita uma brincadeira em forma de dramatização: uma equipe de fiscalização do "Banco Funil" fez uma visita de surpresa na roça de Sandra e Joana que tinham pegado um crédito desse banco. Era um crédito especial para recuperação de solos. Resultado da "fiscalização: devolver o dinheiro logo.

Depois da brincadeira, houve um debate na plenária. Foi destacado que não foi feito tudo como foi planejado. Ainda não foram feitas muretas de pedras para combate à erosão, foram plantadas menos árvores, o plantio ainda não está denso. O que foi feito teve como finalidade a produção de milho e feijão e, no mesmo tempo, a introdução de plantas que sirvam para conservação e melhoramento do terreno. A maior complicação é a formiga, que atrapalhou bastante o plantio de milho e feijão e cortou o guandu novo já três vezes. Além disso, as chuvas foram descontraçadas, faltou semente na hora certa, e a distância dificultou o transporte de mudas. Alguns resultados do debate:

- plantando mais denso, pode ser melhor;
- a área é muito degradada, e o trabalho é recente, por isso o avanço é um pouco devagar;
- já tem certa mudança, teria avançado mais sem introduzir muitas plantas comerciais;
- para controlar a formiga, deve plantar mais denso e escolher plantas que não são atacadas.

## 7 - Como superar as dificuldades? Trabalho em grupo e debate.

As dificuldades abaixo citadas foram divididas e trabalhadas em três grupos com a finalidade de discutir meios para poder superar esses problemas no futuro:

- falta de sementes;
- substituição da queimada e preparação do terreno;
- limpar no meio do garrancho;
- poda e pinicagem do material seco;
- a formiga;
- dificuldades na escolha (podar e plantar);
- pouca chuva na época desejada;
- galinha atacou as experiências;
- carrapicho.

Os resultados:

*Como superar falta de sementes ?*

- Providenciar as sementes com antecedência;
- incentivar o intercâmbio através de feiras de semente;
- elaborar um calendário de sementes;
- valorizar a colheita de sementes;
- organizar banco ou depósito de sementes;
- fazer um levantamento das disponibilidades nos municípios, por exemplo é fácil achar mamona em Serra Talhada, guandu em Triunfo ou caju em São José de Belmonte.

### *Como substituir queimada e preparar melhor o terreno?*

- Todo mundo, mesmo os agricultores, tem que aprender muito sobre as espécies nativas;
- fazer capacitação e troca de experiências;
- fazer trabalho de conscientização nas assembléias e na forma de campanhas;
- só a médio prazo, praticando, é que se pode realizar manejo adequado.

### *Como limpar no meio do garrancho?*

- Pinicar ao máximo;
- "acamar" o material;
- enleirar o material em curva de nível;
- usar proteção (luvas e botas);
- fazer a poda no período em que a vegetação está mais tenra, de acordo com regime das chuvas.

### *A poda do material seco é muito cansativa. O que pode-se fazer?*

Houve opiniões diferentes sobre o tempo certo da poda. Foi destacado também que tem objetivos diferentes da poda e assim, métodos diferentes. Uma poda para adubação, por exemplo, se faz diferente de uma poda de uma árvore que produz frutas ou madeira. Os participantes combinaram para aprofundar o assunto da poda no próximo encontro (veja encaminhamentos).

### *Como controlar as formigas?*

- Fazer o plantio denso o máximo possível, com plantas que as formigas gostem;
- auxiliar com venenos.

### *Dificuldades na escolha: o que podar e o que plantar?*

- Estudar o comportamento das plantas;
- fazer plantio denso de plantas que se adaptem à região.

### *Como conviver com pouca chuva na época necessária?*

- Plantar consórcio de plantas mais e menos exigentes;
- enriquecer o solo com matéria orgânica e fazer cobertura morta, para conservar melhor o molhado.

### *Como defender as plantações contra o ataque de galinhas?*

Essa questão causou uma discussão muito animada sobre a polêmica: cercar a roça ou cercar as galinhas? No final do debate, houve consenso sobre a solução certa que será cercar, no futuro, as galinhas. Isso implica a necessidade de muitas conversas de esclarecimento com os vizinhos e de desenvolver técnicas apropriadas para poder criar as galinhas presas na pequena propriedade. Já existe bastante experiência que a galinha presa com assistência produz mais do que a galinha solta. Por lei, também, o proprietário deve prender, pelo menos nós municípios onde tem lei de travessão.

### *Como controlar o carrapicho?*

Nas roças de guandu ou mandioca, por exemplo, o carrapicho desaparece. Ele não aguenta sombra, e onde tem plantas que fazem sombra, ele não fica.

Esse aprofundamento das dificuldades foi considerado como muito rico

## 8 - Falta de terra e agricultura sustentável

Através da pergunta "O que fazer para superar a dificuldade de falta de terra" foi feito um levantamento das opiniões dos participantes. Cada um escreveu a resposta numa tarjeta. Eis as opiniões, de forma agrupada:

- Reforma agrária;
- reforma agrária;
- fazer reforma agrária;
- só fazendo a reforma agrária será possível;
- reforma agrária justa;

- reforma agrária e fazer reuniões com todos que trabalham na terra do outro junto com os donos da terra;
- reforma agrária e acordo com "patrão";
- fazer reforma agrária e conscientizar os patrões;

- pressionar o INCRA e fazer acordo com os proprietários;
- convencer os grandes proprietários a praticar agricultura sustentável;
- os agricultores se organizar e convencer os patrões para ter acesso;
- fazer um trabalho de conscientização junto com os proprietários sobre agricultura sustentável;
- contrato de arrendamento;
- através do diálogo (quem sabe);

- falta de terra aqui no município é difícil de resolver;
- esta situação é muito difícil e vai depender do diálogo;
- e difícil porque os brasileiros gostam de sofrer e só elege pessoas que são do lado dos latifundiários.

Interessante é a diversidade das opiniões. Quase a metade dos participantes vê a solução na realização da reforma agrária, enquanto a outra metade pensa mais no diálogo e acordo com os proprietários. Existe opiniões bastante pessimistas ("é difícil porque só elege pessoas que são do lado dos latifundiários").

Exposição e debate sobre a questão da terra (Texto elaborado por Avanildo Duque, Centro Sabiá)

Quando se pensa em praticar uma agricultura diferente da tradicional, que seja mais equilibrada e que respeite a natureza, sempre surge a questão da pouca disponibilidade de terra para este tipo de prática. Normalmente a terra disponível para os pequenos produtores rurais são os "piores" solos porque as áreas são pequenas, o uso constante e as próprias técnicas levam a esta situação.

Mas, segundo os próprios agricultores e as estatísticas oficiais, é o problema da falta de terra que pesa na hora de se praticar uma agricultura sustentável, pois neste tipo de agricultura, há o objetivo de melhorar todo o sistema, recorrendo a técnicas como o cultivo consorciado denso, a utilização de árvores para variadas finalidades etc. Este tipo de prática exige não apenas o acesso à terra, mas a posse da terra para que o agricultor tenha liberdade de experimentar técnicas diferentes das tradicionais.

Mesmo não tendo um levantamento exato da realidade vivida pelos sócios quanto à propriedade da terra, os representantes dos sindicatos presentes neste encontro, destacaram que esta dificuldade está presente em todos os municípios. Em Serra Talhada e São José de Belmonte, há uma parcela significativa de agricultores sem-terra; em Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e Afogados da Ingazeira, as propriedades são na grande maioria, de áreas pequenas.

Como o sistema agrícola sustentável ainda está sendo experimentando e por isso mesmo gerando dúvidas para quem inicia, é muito prudente iniciar experiências em pequenas áreas, testando, superando estas dúvidas, e tendo a certeza de bons resultados. Baseando-se nesta orientação, foi questionado aos presentes, se estas pequenas áreas são disponíveis para se ter uma quantidade e diversidade de experiências em todos os municípios. A resposta foi afirmativa e a preocupação fica por conta da difusão desta prática no futuro, que irá enfrentar o problema da falta de terra, que atinge um grande número de trabalhadores rurais.

Não ter a terra ou tendo pouca, não significa que os agricultores não venham praticando a agricultura em áreas maiores. Isto se dá através da parceria e do arrendamento de terras de quem é proprietário. Só que os donos da terra, na sua grande maioria, proíbem mudanças no jeito de plantar, principalmente quando estes utilizam a terra para o pastoreio de gado. A alternativa de "negociar" ou "convencer" os donos destas terras, deve ser tentada, mesmo sabendo o limite da sua implementação. Esta alternativa foi apontada por alguns participantes quando foi feito o levantamento de como superar a dificuldade da falta da terra para a prática da agricultura sustentável.

A saída mais citada para superar a falta de terra foi a realização da reforma agrária, sendo que foram levantados alguns questionamentos sobre o encaminhamento concreto desta alternativa. Primeiro sobre a dúvida da existência de terras ociosas para a sua realização. Constatou-se que em Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e Afogados da Ingazeira, não existem terras disponíveis para atender à falta de terra de todos os agricultores com pouca ou nenhuma terra. Segundo, há dúvidas quanto à disposição dos agricultores de saírem de seus municípios para se instalarem definitivamente em outros onde seriam beneficiários da reforma agrária. Os presentes acreditam que a maioria dos agricultores têm esta disposição.

Por último, a discussão levou à seguinte conclusão: que a concretização de uma reforma agrária ampla é uma possibilidade pouco provável na conjuntura atual por que não se acredita que o governo federal tenha vontade política de fazê-la e também por que a luta pela reforma agrária "anda devagar", sendo lembrado que o último movimento do qual estes agricultores presentes participaram, foi justamente em 1988, por conta da elaboração da constituição nacional.

Como o objetivo desta discussão foi de fazer uma reflexão de como os sindicatos estavam tratando a questão da falta da terra, principalmente relacionando-a com o desejo de se praticar uma agricultura sustentável, não foram tirados encaminhamentos mais práticos para sua superação, que é tarefa difícil, ficando apenas a orientação de que todos os sindicatos deveriam iniciar um levantamento detalhado da realidade do seu quadro social quanto à propriedade da terra e partir daí continuar a discussão de como superar este entrave para o avanço da prática da agricultura sustentável.

## 9 - Visita a área experimental em Lagoa de Almeida

Domingo de manhã, os participantes fizeram uma visita na propriedade de Etim na comunidade Lagoa de Almeida. Etim iniciou uma pequena área experimental numa roça de solo muito degradado com a finalidade de recuperar a fertilidade. Essa roça era de cana. No ano de 1993, foi arrancada a cana que não produziu mais. Tendo muitas pedras no terreno, foram construídas muretas de pedra em curva de nível para combater a erosão. No ano de 1994, Etim plantou primeiro milho e feijão e depois guandu, que ainda se encontra na roça. Em 1995, começou a experimentar plantio denso, a capina seletiva e poda do guandu.

## 10 - Encaminhamentos

*As propostas para encaminhamentos foram numerosas:*

- visitas de intercâmbio entre os municípios;
- reflexão sobre a sustentação das equipes;
- novos cursos sobre poda e sobre a questão econômica;
- dar continuidade às experiências;
- dar continuidade ao intercâmbio;
- aprofundar questão da poda;
- levar discussão aos sindicatos sobre a questão fundiária;
- dar acompanhamento às práticas implantadas com mais prioridade;
- organizar melhor a colheita, armazenamento e troca de sementes.

*Os participantes planejaram as seguintes atividades:*

Como Triunfo já foi visitado várias vezes, foram encaminhadas visitas a Belmonte, Serra Talhada e Afogados. A visita a Belmonte será combinada com uma reunião sobre a questão da sustentação das equipes e acontecerá no mês de junho. A visita a Serra Talhada será no mês de agosto e àquela a Afogados em setembro.

O próximo curso sobre os assuntos "poda" e "questão econômica" acontecerá nos dias 13 a 15 de outubro em Serra Talhada.

## 11 - Avaliação

Cada participante recebeu duas tarjetas de cores diferentes para escrever os aspectos mais positivos e mais negativos do encontro.

### **Aspectos positivos**

- Tudo foi positivo e mais ainda as experiências, as brincadeiras, o forró; presença de outros municípios; participação de todos.
- Coordenação ótima, visita de campo, hospedagem.
- Eu (Avanildo) e Ilma (os dois que dançaram mais forró)
- Visitas e encaminhamentos.
- Bem coordenado, visita ao campo ótima.
- A quadrilha.
- Cumprido a pauta, os participantes foram bem objetivos nas discussões, brincadeira boa.
- Visita de campo foi muito avaliada com participantes da agricultura sustentável.
- Foi bom e bastante proveitoso e, principalmente as visitas das roças.
- A boa participação da equipe.
- Visita das comunidades, feira de sementes, forró e quadrilha.
- A recreação, a visita de campo e práticas, o conteúdo do curso, a continuidade.
- Integração do grupo, objetividade das discussões, o cachorro quente.
- Comida, o forró e a visita a São José dos Pilotos.
- Visita das áreas trabalhadas, animação foi 100%, a participação de todos.

### **Aspectos negativos**

- A quadrilha e a andada a pé em Lagoa de Almeida.
- Atraso do pessoal de Belmonte.
- Falta de um membro da equipe.
- Ausência de companheiros no início do encontro.
- Atraso de participantes, pessoas não treinadas para dançar quadrilha.
- O não comparecimento de alguns membros do começo ao término do curso.
- Não gostei da quadrilha porque os pares erraram nos passos.
- Como não tenho ponto negativo, vou culpar a procissão pelo atraso de hoje.
- A falta dos companheiros de Belmonte e da diretoria do sindicato de Triunfo.
- Ausência da diretoria do STR Triunfo.
- Ausência da direção do STR de Triunfo.
- Ausência de alguns companheiros, ausência da batida de maracujá de Joana.
- Não participação dos dirigentes do sindicato.
- Ausência da diretoria do STR de Triunfo.

Os participantes destacaram que o objetivo do encontro foi alcançado, a troca de experiência sobre práticas da agricultura sustentável, foi atingido 100%.

### **12 - Lista de participantes**

<i>Nome</i>	<i>Entidade</i>
Ademar José de Oliveira	STR Afogados da Ingazeira
Avanildo Duque da Silva	Centro Sabiá
Benedito Nogueira Barbosa	STR Triunfo e Sta. Cruz
Dalva Lúcia Menezes Lima	STR Triunfo e Sta. Cruz

Francisco das Santos Lima	STR Triunfo e Sta. Cruz
João Mascena de Oliveira	STR Afogados da Ingazeira
José Edmilson Soares	STR Triunfo e Sta. Cruz
Jutta Johanna Uhlenbusch	SACTES/STR Triunfo
Luiz Severo Neto	STR São José de Belmonte
Maria Ilma dos Anjos	STR Triunfo e Sta. Cruz
Maria José da Silva Chaves	STR Triunfo e Sta. Cruz
Maria Senhorinha Lopes do Nascimento	STR Serra Talhada
Marleide Irineu dos Santos	Centro Sabiá
Onofre Rodrigues de Lima	STR Serra Talhada
Rivaneide L.A. Matias	STR Serra Talhada
Sandra Rejane Pereira	STR Triunfo e Sta. Cruz
Severino Soares de Lima	STR Triunfo e Sta. Cruz
Sebastião Ferreira de Souza	STR Serra Talhada
Sebastião José da Silva	STR Afogados da Ingazeira

Este relatório foi elaborado e redigido por Jutta Uhlenbusch, a partir das anotações de Jutta Uhlenbusch e de Avanildo Duque. Revisão e edição de Avanildo Duque. Fotografia de Jutta Uhlenbusch. Gravuras de Domingos Sávio (capa) e de Ivaldo Guedes.